

LEIA NESTA EDIÇÃO

1 – Momento de Reflexão; 2 - Prefeitura de Peruíbe recebe a doação de 3 t de mel; 3 - Pesquisa mostra perfil da apicultura no Vale do Ribeira, em São Paulo; 4 - MG: unidade coletiva eleva produção de mel no Vale do Mucuri; 5 - DF: Câmara discute rotulagem e avaliação das conformidades do mel; 6 - Renda com o mel; 7 - Casa Apis garante qualidade do mel piauiense; 8 - Casa Apis garante qualidade do mel piauiense; 9 - Coordenador do BB destaca mudanças com Casa APIS e COOCAJUPI; 10 - Produtores de Ibotirama comemoram a obtenção do SIF; 11 - Ministro defende novo projeto para o NE; 12 - País começa 2009 exportando quase US\$ 4 milhões de mel; 13 - Cachoeira sediará seminário estadual de apicultura; 14 - Reunião discute apicultura em Santa Catarina; 15 - PCPR investe R\$ 224 mil na cadeia do mel; 16 - Comissão dos APL define municípios pólos; 17 - 14º Seminário Estadual de Apicultura do RS.

1 – Momento de Reflexão

“Dentro de nós está o poder do consentimento para a saúde e a doença, a riqueza e a pobreza, a liberdade e a escravidão, somos nós que controlamos isso e não os outros.” - Richard Bach

“Um excelente forma de fazer o bem é decidir sempre combater o mau.” - Cesae Cantu (1804-1895, historiador italiano)

2 - Prefeitura de Peruíbe recebe a doação de 3 t de mel

Apicultores da região de Itapirapuã Paulista, no Vale do Ribeira, doaram três toneladas de mel à Prefeitura de Peruíbe nesta quarta-feira. Para este sábado, está prevista a doação de mais três toneladas e meia do produto.

A iniciativa foi organizada pela Associação dos Trabalhadores na Transformação da Banana de Peruíbe (ATTBP). Os produtores de mel estão inscritos no programa Fome Zero e receberam do Governo Federal o pagamento pelos produtos mandados à Peruíbe.

A Prefeitura encaminhará as doações para o Fundo Social de Solidariedade, que destinará o mel a abrigos, escolas, asilos, creches e orfanatos da cidade. Ainda não está definida a quantidade do produto que será entregue para cada entidade.

Fonte: Veículo: A Tribuna - Baixada Santista - Seção: Litoral Sul - Data: 12/03/2009 - Estado: SP

3 - Pesquisa mostra perfil da apicultura no Vale do Ribeira, em São Paulo

Estudo servirá para definir estratégias de melhoria da infra-estrutura dos apicultores, programas de transferência e implantação de tecnologia e conquista de mercados

Do Sebrae/SP - Produção recente no Vale do Ribeira, em São Paulo, a apicultura na região foi alvo de um diagnóstico realizado pelo Sebrae/SP com o objetivo de reunir informações para a formulação de projetos de desenvolvimento da cadeia produtiva junto a 280 integrantes da Associação dos Apicultores do Vale do Ribeira (Apivale). O estudo foi apresentado na Câmara Municipal de Jiquiá por pesquisadores do Centro de Estudos Apícola (CEA) da Universidade de Taubaté.

De acordo com a pesquisa, respondida por cerca de 100 produtores, a maior parte está há menos de quatro anos na apicultura: 30% deles entre um e dois anos; 25% entre dois e quatro anos e

13% há menos de um ano. O principal motivo para terem iniciado a atividade, apontado por 65% dos entrevistados, foi a intenção de aumentar a renda da propriedade, seguido de diversificação das atividades, com 42%. Para 82% deles a apicultura representa 20% da renda da propriedade.

O gerente regional do Sebrae/SP no Vale do Ribeira, Daniel de Almeida, anuncia que as informações abrangentes serão usadas na organização coletiva da cadeia produtiva. "Vamos usar o estudo na formação de estratégias para a melhoria da infra-estrutura dos apicultores, em programas de transferência e implantação de tecnologia e em ações de conquista de novos mercados".

A pesquisa também identificou o perfil de pequenos produtores rurais dos apicultores do Vale do Ribeira: 73% deles mantêm de uma a 20 caixas de colméias e 20% de 21 a 50 caixas. Um pouco mais da metade (52%) usa mão-de-obra familiar não remunerada na produção apícola; 8% remunera a mão-de-obra familiar e 14% contrata mão-de-obra eventual.

Boa notícia foi a resposta em relação à qualificação e assistência técnica: 61% dos pesquisados mantêm ou já receberam assistência técnica e 86% já participaram de qualificação. Para o gerente do Sebrae/SP, isso é resultado da atuação do Sistema Agroindustrial Integrado (SAI), programa desenvolvido pela Instituição e que atua na organização de cadeias produtivas, realizando missões, promovendo cursos e dias de campo em que os produtores podem trocar experiências e estimular o associativismo.

A pesquisa também identificou iniciativas coletivas na estratégia de compras. Embora 70% dos apicultores realizem compras individuais, 42% fazem compras conjuntas por meio da associação e 38% formam grupos.

A presidente da Apivale, Maria Luiza França Alvarenga, destaca a participação na pesquisa, realizada em janeiro, como sintoma do comprometimento dos apicultores com a qualidade de produção e com a organização coletiva. "A pesquisa mostra que eles fazem o melhor uso da cera, adotam procedimentos corretos de extração e a maior parte toda semana visita as colméias. Isso é fruto das qualificações e cursos realizados. Mas ainda temos que melhorar a produtividade, por exemplo", avalia a presidente da Apivale.

A bióloga Lídia Barreto, coordenadora do CEA e doutora em Produção e Nutrição Animal, destaca o nível de capacitação dos apicultores do Vale, que em média recebem um treinamento a cada seis meses: "Tem caso de produtor que participou de 18 qualificações em dois anos". Ela avalia que ainda são necessárias ações coletivas e individuais de sistematização de produção, ampliação do associativismo e busca de certificação.

Criado de forma experimental em 1988, o Centro de Estudos Apícola da Universidade de Taubaté atua oficialmente desde 1996 no desenvolvimento de programas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão em controle de qualidade de produtos apícolas, cadeia produtiva do pólen e agronegócio apícola.

Serviço: Atendimento à imprensa - Alessandro Atanes - Assessor de Comunicação - (13) 9137-9010/ 3227-6663 - alessandro.atanes@...

Fonte: Veículo: Sebrae Brasil - Seção: Notícias - Data: 06/03/2009 - Estado: DF

4 - MG: unidade coletiva eleva produção de mel no Vale do Mucuri

Poté/MG - Ampliar a produção de mel e agregar valor ao produto são as expectativas de apicultores dos municípios de Poté, Ladainha e Malacacheta, no Vale do Mucuri, com a implantação de uma unidade coletiva de processamento de mel. Mesmo antes da inauguração, prevista para abril, os produtores fazem planos para conquistar os mercados nacional e internacional.

A unidade foi construída em Poté e terá capacidade para produzir 50 toneladas/ano de mel, quantidade maior do que a produção atual do município, que é de 18 toneladas anuais. A agroindústria deve impulsionar a produção na região. Só no município de Poté, 5 apicultores serão beneficiados com o projeto.

“A unidade de processamento vai atrair pessoas do ramo e conseqüentemente irá incentivar a produção do mel na nossa região. Será um processo mais lucrativo e ganharemos reconhecimento no mercado”, explica o presidente da Associação Apícola do Alto Mucuri, José Inácio Gomes.

A unidade coletiva de processamento de mel pertence à Associação Apícola do Alto Mucuri, que tem 92 associados. Os equipamentos já foram adquiridos com recursos do programa estruturador do Governo do Estado, Minas Sem Fome, gerenciado pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG), por meio convênio com a prefeitura de Poté e a Associação Apícola do Alto Mucuri.

Entre os equipamentos adquiridos, estão tanques, decantadores, balança eletrônica e centrífuga extratora de mel. Segundo a extensionista de bem-estar social do escritório da Emater-MG em Poté, Élide Abrantes, “os maquinários vão intensificar a produção e facilitar o trabalho dos apicultores”. Os recursos para a infra-estrutura foram fornecidos pelo Programa de Combate à Pobreza Rural (PCPR), por meio da regional de Teófilo Otoni do Instituto de Desenvolvimento do Norte e Nordeste de Minas (Idene).

Atualmente, o mercado local é o principal destino da produção de mel dos apicultores do município de Poté. Por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), do governo federal, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) compra cerca de 3 toneladas do mel produzido no município e o distribui em creches e escolas. O valor pago aos produtores cadastrados no PAA é de R\$ 5 o quilo.

Com a implantação da unidade de processamento de mel, os apicultores esperam ultrapassar os limites do mercado local. “Essa é uma de nossas expectativas, que esperamos realizar no futuro”, diz José Inácio Gomes.

Fonte: Governo de Minas Gerais - Veículo: Página Rural - Seção: Notícias – Data: 06/03/2009 - Estado: RS

5 - DF: Câmara discute rotulagem e avaliação das conformidades do mel

Brasília/DF - As questões de rotulagem, denominação de vendas e registro de compostos apícolas, além do retorno das exportações de mel à União Europeia e o Plano Agrícola e Pecuário (PAP 2009/2010) serão debatidos segunda-feira (9), na 12ª reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Mel e Produtos Apícolas, às 9h.

Sobre o PAP 2009/2010, serão apresentadas propostas para a criação ou ampliação de linhas de crédito e instrumentos de apoio à comercialização. Além disso, será discutida uma linha de ação que possa colaborar para o desenvolvimento da cadeia produtiva.

Está ainda na agenda a apresentação do Programa de Avaliação da Conformidade do Mel. A reunião acontece na sala do CNPA, na sede do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Serviço: 12ª reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Mel e Produtos Apícolas
Data: 9 de março de 2009 (segunda-feira) - Hora: 9h30 às 17h - Local: Sala de reuniões do CNPA - térreo do edifício-sede do Mapa (Brasília/DF)

6 - APICULTURA SUAVE. ¿La técnica del futuro?

El método "Apicultura Suave" fue creado hace unos años en Francia. Su objetivo principal es el respeto mutuo, de nuestra salud, de las abejas y del entorno. Pregona una actividad sin antibióticos, sin herbicidas, que no altere el equilibrio natural de la colmena. Aseguran que las abejas responden mejor con este método.

La apicultura productivista incluye el uso de químicos. "Los apicultores usan métodos no compatibles con una calidad apiterapéutica, de lo que ellos son, a menudo las mismas víctimas", afirma, Catherine Ballot-Flurin, creadora del método Apicultura Suave.

En el artículo "Apicultura Suave y Apiterapia, Una nueva vía para su salud y la de las abejas", Ballot-Flurin asegura que "el uso de antibióticos en la colmena deja inevitablemente residuos en la cera, el uso de herbicidas contamina el entorno de la colmena y perjudica a la biodiversidad, se aplastan abejas entre las pilas de alzas en ocasión de las visitas y de la recolección y se pintan las colmenas con carbonil u otros subproductos del petróleo. Esta búsqueda a corto plazo de una rentabilidad máxima nos lleva a la destrucción de las abejas".

El otro método al que se alude en distintos estudios es a la apicultura biológica, que tiene "un exigente código de conducta". "Prohíbe las nutriciones masivas, el uso de herbicidas y la mayor parte de los tratamientos químicos. Pero no integra aún todas las condiciones necesarias para una producción apiterapéutica de calidad máxima", explica Ballot-Flurin. Es así que entra en escena la Apicultura Suave. Según sus inventores el método tiene las siguientes características:

-Respeto global de la vida: Se dinamiza y reequilibra en profundidad las relaciones entre el hombre, las abejas y su entorno.

"Ante todo, el apicultor debe respetarse a sí mismo, y hacer lo mismo con las abejas y su entorno, que no son simples proveedoras de materias primas, sino auténticas entidades vivientes con las que establece una verdadera asociación, rica en beneficios mutuos".

-Respeto a las abejas: La Apicultura Suave contempla a las abejas como una verdadera civilización de pleno derecho, muy anterior al hombre. Se trata de comunicarse realmente con las abejas, de conocer sus gustos, sus sentimientos, sus deseos y sus leyes. Respetar profundamente a las abejas, intercambiar con ellas. "Es en nuestro colmenar preferido en el que obtendremos las mejores cosechas y las abejas más fuertes.

En Apicultura Suave las abejas depositan el polen espontáneamente en un dispositivo en una doble entrada. No les arrancamos el polen de las patas. Son ellas las que nos lo dan", explican sus seguidores. Sobre este último punto, Carlos Lorenzola, de la Asociación Argentina de Apiterapia expresa que "la comunicación entre las personas y las abejas, es como dice Jodorosvky: "lo que el artista siente, lo siente el público", y esto es así de simple, por ello eso de que "piden prestado a las abejas y éstas ceden".

Quienes practican este método indican que en Apicultura Suave el principio general es no utilizar ningún producto químico, pero también es preceptivo el prevenir y observar. "Se trata de la salud holística", afirman. Y agregan: "Las abejas saben curarse después de 60 millones de años: han instalado en la colmena un sistema colectivo de defensa inmunitaria.

Cada vez que un microorganismo se desarrolla en la colmena de manera peligrosa, las abejas van a buscar "el antídoto" en la vegetación del entorno y van a añadirle las secreciones propias que mantienen un medio sano en la colmena: este conjunto de sustancias está contenido en el propóleo, pero también en la cera, el polen, la miel y el veneno. Dejamos también a su decisión la elección de las especies y la selección de las plantas. Esfumarse, dejarlas tranquilas, es a

menudo la mejor forma de comportarse con ellas".

Según Carlos Lorenzola, lo que propone el método de Apicultura Suave debe ser visto de modo sencillo. "Cuando mejorás la calidad de vida de las personas en cuánto a menor grado de estrés, mejor comodidad, mejor alimentación, libre de tóxicos, y medicamentos químicos, el nivel de vida mejora notablemente, lo mismo ocurre con las abejas"

Apiterapia y el método

"Los hombres de la Antigüedad, con su agudo sentido de la observación, se dieron cuenta muy rápidamente de que con sólo algunas sustancias básicas era suficiente para cuidarse y conservar su vitalidad, perpetuando así la especie: citemos el propóleos, la miel, la jalea real, el polen, etc. Llamamos apiterapia a esta verdadera medicina de las abejas.

Pero este arte no se improvisa. Sin unos ingredientes apícolas de calidad excepcional no hay buenos preparados. Por esto, la apicultura clásica, e incluso la biológica, no son suficientes: se hace necesario un método específico de producción, transformación y conservación de las materias apícolas nobles, es decir, la Apicultura Suave", explican los seguidores de este método.

"Apiterapia significa que las abejas pueden estimular tus fuerzas vitales, aliviar tus males y curarte. He dicho bien las abejas. No son solamente los productos de la colmena, sino también las propias abejas, que poseen un conocimiento y una acción que hace falta conocer y redescubrir", asevera, el artículo de Catherine Ballot-Flurin.

Fonte: Veículo: Todo Miel - Seção: Vários - Data: 07/03/2009 -

7 - Renda com o mel

Agricultores da Paraíba estão investindo na criação de abelhas para melhorar a renda das propriedades. Em Catolé do Rocha, eles formaram uma cooperativa e parte da produção é destinada à merenda escolar.

A cidade de Catolé do Rocha, no alto sertão paraibano, fica a 427 quilômetros de distância da capital, João Pessoa. O município é considerado o maior produtor de mel do Estado, com cerca de 120 toneladas por ano.

"Eu tenho uma média de 50 colméias. Além de ser um trabalho à parte aos finais de semana, ela me deixa mais de um salário mínimo por mês", contou Tarcísio Barreto, presidente da cooperativa.

Segundo a cooperativa do município que existe há quase 40 anos, muitos apicultores ainda trabalham de forma independente. Mas hoje 55 deles estão unidos no trabalho coletivo. Quem se dedicava apenas à agricultura viu na produção de mel uma nova oportunidade.

O mel coletado nas propriedades dos apicultores é levado para a cooperativa. Por enquanto, é envazado apenas em saches. Assim quase toda a produção é vendida para outros municípios da Paraíba e de Estados vizinhos. Já os 12% que ficam na região são muito bem aproveitados.

Uma das formas encontradas foi a inclusão do mel na merenda escolar das escolas públicas. "Uma de nossas prioridades é que os cardápios de alimentação escolar do município. Eles contêm alimentos naturais e de nossa região", explicou a nutricionista Danila Suassuna.

Cada uma das 30 instituições recebe uma média de 200 quilos de mel por mês. O alimento é distribuído aos alunos de acordo com o cardápio. A criança adorou a novidade. A diretora da escola Adriana Diniz também está satisfeita com o resultado. "Ele é servido como sobremesa. É um complemento da merenda", disse.

8 - Casa Apis garante qualidade do mel piauiense

Central incentiva os apicultores a desenvolverem um trabalho cooperado. A Central de Cooperativas Apícolas do Semiárido Brasileiro (Casa Apis), que funciona na cidade de Picos, a 310 quilômetros de Teresina e em plena região do Semiárido piauiense, é um centro de processamento e industrialização do mel que reúne cerca de 1,6 mil apicultores. Um dos objetivos da Casa Apis é evitar a ação de intermediários no beneficiamento e comercialização do mel, de modo a tornar a região uma das maiores produtoras do país e da América Latina. A casa ocupa uma área de 11 mil metros quadrados. A central, que tem uma capacidade de processar até 2 mil toneladas de mel por ano, incentiva os apicultores a desenvolverem um trabalho cooperado, desde a boa utilização das colmeias até a exportação do produto.

Além do Governo do Estado, participam do projeto entidades públicas e organizações não governamentais como o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Fundação Banco do Brasil, Federação das Entidades Apícolas do Piauí (Feapi), Rede Unitrabalho, Unisol Brasil, prefeituras de 42 municípios envolvidos no projeto, além de cooperativas de apicultores do Piauí (Campil, Cooapi, Comapi, Coopix, Coodevarpi, Coabel e Compai) e do Ceará (Cooperanecta e Cooapis-Cariri).

Pesquisa - O Centro Tecnológico de Apicultura, por sua vez, deverá entrar em funcionamento nos próximos meses, dependendo apenas da chegada do restante do equipamento. É um espaço destinado à pesquisa que atende toda a região do Araripe, formada pelos estados do Piauí, Ceará e Pernambuco e que funciona nas imediações da Casa Apis.

Além da pesquisa, o centro vai funcionar na padronização e na diversificação do mel, fornecendo produtos como própolis, pólen, geleia real e aminotoxina, este último um veneno da abelha que é usado pela indústria farmacêutica. A instalação do Centro Tecnológico de Apicultura vai consumir R\$ 1,5 mil, oriundos de parceria entre o Governo do Estado, Ministério da Integração Nacional, Ministério da Ciência e Tecnologia, Sebrae, Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba(Codevasf) e Feapi.

Fonte: Veículo: Portal de Picos - Seção: Economia - Data: 09/03/2009 - Estado: PI

9 - Coordenador do BB destaca mudanças com Casa APIS e COOCAJUPI

Da Redação - Jailson Dias – jailson@... - O coordenador de Comunicação e Mobilização da Fundação Banco do Brasil, Claiton Melo, foi enfático em sua opinião sobre o que representa a Casa APIS e a COOCAJUPI para a região de Picos em termos de desenvolvimento agrário, transformando produtores em empreendedores.

Os investimentos dessas duas instituições visitadas na manhã dessa quarta-feira (04) pelo ministro-chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos do Governo Federal, Mangabeira Unger, mudam, segundo Claiton Melo, o paradigma da forma de desenvolvimento implementada no Brasil. “Nós queremos fazer um desenvolvimento que tenham como centro os trabalhadores da agricultura familiar, que passam a ser protagonistas dessa transformação social”, explicou.

Os recursos da Fundação Banco do Brasil não serão os responsáveis pela mudança social, segundo o coordenador, mas a participação da população produtiva, responsável pela agricultura familiar. “É fundamental que a sociedade, os meios de comunicação, as instituições de ensino, entendam o que é esse processo de transformação que está acontecendo no nordeste”, comentou.

A visita do ministro mangabeira, conhecendo a Casa Ápis e a COOCAJUPI serviria para demonstrar o potencial da região de Picos. Claiton Melo destaca que apesar dessa forma de

desenvolvimento está acontecendo em vários pólos do Nordeste, a região de Picos mostra ser um exemplo.

O diretor-geral da Casa ÁPIS, Francisco Antonio, Citonho, complementa que o principal avanço da Casa ÁPIS é a mudança no comportamento do produtor. Este passou a entender ser ele, um produtor, deixando a agricultura rudimentar e partir para a apicultura tecnificada. A instituição tem um potencial de 1000 toneladas de mel, a serem beneficiadas e exportadas.

Fonte: Veículo: Rinchão Net - Seção: Economia - Data: 04/03/2009 - Estado: PI

10 - Produtores de Ibotirama comemoram a obtenção do SIF

Com o registro no Sistema de Inspeção Federal os produtores terão a oportunidade de ampliar mercado

Janete Melo - Cooperativa espera agora receber o SIF para exportação - Apicultores do Território Velho Chico, na Bahia, comemoram a abertura do Entreposto de Beneficiamento do Mel e Cera de Abelhas no município de Ibotirama, distante 668 km de Salvador. De acordo com o apicultor Itamar Queiroz, a ativação do entreposto representa não só o fortalecimento da atividade na região, mas abrirá novas possibilidades para os apicultores. "A partir de agora poderemos vender para outros estados. Antes estávamos muito limitados. Os produtos só podiam ser vendidos no comércio local e divulgados em alguns eventos realizados na região".

Para Adriana Moraes, gestora dos Projetos APIS São Francisco e Apis Nordeste, a abertura do Entreposto, seguindo as exigências do Ministério da Agricultura, era de fundamental importância para que os produtores de mel pudessem não só atingir outros mercados, pois sem o registro nenhuma empresa pode vender fora do seu estado de origem ou mesmo exportar, mas significa uma conquista de todos os envolvidos nesse trabalho. "A integração e comprometimento dos parceiros foi imprescindível para a chegada deste momento. Agora, inicia-se uma nova luta: o SIF Exportação", diz Adriana Moraes.

Para a obtenção do registro no Ministério da Agricultura, os produtores tiveram que atender uma série de exigências, dentre elas, colocação de azulejos em todas as paredes e telas contra insetos; equipamentos para o beneficiamento das matéria-primas em aço inoxidável para controle de qualidade, além de uniformes e procedimentos de boas práticas. Antônio Carlos Matta, assessor técnico do Ministério da Agricultura no Estado na área de Mel e Derivados, acredita que o Entreposto de Mel do município poderá vir a ser um importante pólo exportador de mel do estado, pois a partir de agora os produtores terão condições de atender todos os critérios impostos pelo mercado.

Apesar de não existirem ainda dados concretos sobre o número total de apicultores na região, a abertura do Entreposto em Ibotirama deverá beneficiar inicialmente cerca de 400 produtores de mel que fazem parte do Projeto Apis São Francisco.

O Projeto que é desenvolvido pelo Sebrae em parceria com ADAB (Agência de Defesa Agropecuária do Estado da Bahia); Banco do Brasil; BNB (Banco do Nordeste); CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas de Ibotirama); Coopamesf (Cooperativa Regional dos Apicultores do Médio São Francisco); Febamel (Federação Baiana de Apicultores e Meliponicultores); Cooteba (Cooperativa de Trabalho do Estado da Bahia); EBDA (Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola); Fetag-BA (Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado da Bahia); Codevasf (Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco); Fundifran (Fundação de Desenvolvimento Integrado do São Francisco), Sest/Senat e prefeituras atinge quinze municípios da região e visa fomentar e organizar a cadeia produtiva apícola do Território Velho Chico, buscando a melhoria da qualidade de vida dos apicultores.

O Projeto Apis tem como público-alvo apicultores organizados em associações e cooperativas dos municípios de Barra, Bom Jesus da Lapa, Brotas de Macaúbas, Buritirama, Carinhanha, Feira da Mata, Ipujiara, Ibotirama, Morpará, Muquém do São Francisco, Oliveira dos Brejinhos, Paratinga, Riacho de Santana, Serra do Ramalho e Sítio do Mato.

Fonte: Veículo: Agência Sebrae de Notícias – BA - Seção: Notícias - Data: 05/03/2009 - Estado: BA

11 - Ministro defende novo projeto para o NE

Mangabeira Unger se reuniu ontem com o governador José Maranhão e secretários do Estado Clóvis Gaião – clovisgaiao@... - O ministro de Assuntos Estratégicos do Governo Federal, Mangabeira Unger, declarou ontem em discurso no Palácio da Redenção que é preciso construir um novo projeto de desenvolvimento para o Nordeste. Segundo ele, uma premissa básica é que "não há solução para o Brasil sem solução para o Nordeste, assim como não há solução para o Nordeste sem solução para o semi-árido. Os problemas do semi-árido, onde vive mais da metade da população nordestina, passa obrigatoriamente por uma solução para a região ", completou.

Desde a última segunda-feira (2), o ministro mangabeira Unger percorre estados do Nordeste com a finalidade de prosseguir com o debate acerca de um projeto integrado para a região. Após visita na manhã de ontem a região de Patos, onde conheceu experiência da Fazenda Tamanduá, considerada como uma das maiores experiências de produção e exportação de frutas para exterior, o ministro e sua comitiva se reuniram com o governador José Maranhão, secretários estaduais e parlamentares no Palácio da Redenção.

Em seu discurso, Unger disse que falta um grande projeto orientador para a região desde os anos 50 proposto pelo economista Celso Furtado, mas garantiu que agora é a hora para começar. Ele lembrou que o Nordeste fervilha de uma ação empreendedora e cultural, citando exemplos de casos como a apicultura em Picos e produção de frutas em Patos.

Mangabeira Unger ressaltou que esse projeto não deve ser deduzido de dogmas ou doutrinas, precisa ser inspirado no exemplo daquilo que já deu certo. Segundo ele é necessário se construir um modelo de desenvolvimento no semi-árido nordestino com a estratégia de agricultura irrigada e de sequeiro que dê característica empresarial a agricultura familiar. "É preciso acabar com a ilusão de que o Nordeste precisa de um modelo de economia adotada no Sudeste no século XX", completou.

O ministro citou os recursos do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) para a realização de grandes obras que possam unificar a região, citando os portos, as ferrovias e a viação regional que colocará o Nordeste em comunhão consigo mesmo, pois essa unificação física será o palco indispensável de uma grande construção institucional. "O Nordeste é o maior órfão do modelo de desenvolvimento construído no Brasil no outro meio século", lembrou Unger.

As propostas do ministro Unger para o Nordeste têm como base cinco vertentes: a organização de um novo projeto de agricultura irrigada; a construção institucional, por meio do Estado, de um modelo industrial baseado em redes de pequenas e médias empresas; a discussão sobre o ensino médio capaz de integrar o ensino geral e o técnico-profissional; a construção dos próximos passos das políticas sociais de transferência de renda, baseados na capacitação e na ampliação de oportunidades e um projeto estruturante que contemple as vocações locais para o desenvolvimento da região dentro de uma estratégia nacional.

Fonte: Veículo: Diário da Borborema - Seção: Gerais - Data: 06/03/2009 - Estado: PB

12 - País começa 2009 exportando quase US\$ 4 milhões de mel

Percentual é 87% maior que o conquistado em janeiro de 2008; EUA ainda é grande comprador,

seguido da Europa. Em quantidade, foram comercializadas 1,602 toneladas de mel - Brasília - O ano começou bem para a apicultura brasileira. No mês de janeiro, o País exportou o valor de US\$ 3,829 milhões. Em quantidade, foram 1,602 toneladas de mel comercializadas. O resultado representou um crescimento de 87% em valor e de 36,3% em peso na comparação com janeiro de 2008.

No entanto, na comparação com dezembro do ano passado, as exportações de janeiro tiveram reduções em valor e em peso. Naquele mês, as exportações alcançaram o valor de US\$ 4,384 milhões e 1,838 toneladas de mel.

Os dados constam no levantamento consolidado pelo analista da Unidade de Agronegócios do Sebrae e coordenador nacional da Rede Apicultura Integrada Sustentável (Rede Apis), Reginaldo Resende. A referência é o Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior via Internet (Alice-Web), da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Neste ano, o valor médio pago pelo mel exportado, que alcançou US\$ 2,39 por quilo, teve um ligeiro aumento em relação a dezembro do ano passado, quando foram pagos US\$ 2,38 por quilo. A diferença cresce se comparado com o mês de janeiro de 2008, quando o valor médio atingiu apenas US\$ 1,74 por quilo.

Estados - Em janeiro, São Paulo manteve a liderança com US\$ 1,153 milhão, respondendo por mais de 30% do valor total das exportações. O segundo maior exportador foi o Ceará, com cerca de US\$ 832,130 mil. Santa Catarina segue na terceira posição, com uma receita de US\$ 606,312 mil.

Em quarto lugar vem o Rio Grande do Norte, com US\$ 367,044 mil, seguido pelo Rio Grande do Sul, que vendeu US\$ 350,597 mil. Paraná ocupa a sexta posição, com US\$ 336,919 mil. A seguir, vem o Piauí, que exportou US\$ 165,729 mil, e Minas Gerais, com US\$ 12 mil. Esse último estado foi responsável pelo menor valor exportado, mas obteve o melhor preço, US\$ 3 por quilo.

Destinos - Mais da metade da receita do total das exportações de mel, o que correspondeu a 57,8%, veio do continente americano. Os Estados Unidos absorveram 46,7% do mel brasileiro exportado a um preço de US\$ 2,20 por quilo. Para o Canadá, foram destinados 11,02% do produto ao preço de US\$ 2,22 por quilo.

A Europa já é o segundo mercado comprador de mel do Brasil. Em janeiro, 40,3% das exportações foram destinadas a esse continente. Lá, a Alemanha foi o destino de 19,64% do produto brasileiro exportado. Reino Unido absorveu 12,6%. Outros países europeus que também importaram do Brasil foram: Dinamarca, França e Holanda.

"A exportação para a Europa, que tradicionalmente pagou mais pelo mel brasileiro, foi possível em função de haver, em janeiro deste ano, oito entrepostos relacionados no Ministério da Agricultura para exportar para a União Européia", explica Reginaldo. Ele informa que três entrepostos estão no Ceará, dois em São Paulo, dois em Santa Catarina e um no Paraná. Em janeiro, houve ainda exportações residuais de mel para o Japão, Angola, Taiwan e Cabo Verde. O preço pago pelo mercado japonês foi de US\$ 2,99 por quilo de mel.

Fonte: Veículo: FloripaNews - Seção: Geral - Data: 05/03/2009 - Estado: MG

13 - Cachoeira sediará seminário estadual de apicultura

Cachoeira do Sul sediará nos dias 23, 24 e 25 de julho na Ulbra/Cachoeira o 14º Seminário Estadual de Apicultura, que terá como tema este ano "Abelhas: referência ambiental e de produção". A promoção é da Federação Apícola do Rio Grande do Sul, com abertura solene no dia 23, às 19h, na Casa de Cultura Paulo Salzano. Durante o seminário também haverá atividades

paralelas como a 13ª Expoapis, 11º Concurso Estadual do Mel, 8º Encontro Meliponicultores, 2ª Mostra Técnico-científica e de Inovações Apícolas, 8ª Jornada Técnica de Cachoeira do Sul e a 3ª Apisarte (mostra de arte).

A programação será pela manhã e à tarde com painéis a cargo do Sebrae, Emater, Uergs, Ulbra, UFRGS, UFSM e USP de Ribeirão Preto. O painel a cargo da USP será no dia 24 e tratará do tema "Interação genética/ambiental no desaparecimento dos enxames", pelo professor Lionel Gonçalves. O painel da UFSM abordará "Nutrição e alimentação apícola", com o professor Sílvio Lengler. A Ulbra apresentará a 2ª Mostra Científica Apícola e de Inovações Apícolas. Ainda durante o seminário haverá a assembleia geral da Fargs e uma reunião de apicultores da região centro.

Fonte: Veículo: Jornal do Povo – RS - Seção: Capa - Data: 13/03/2009 - Estado: RS

14 - Reunião discute apicultura em Santa Catarina

Os ramos da apicultura catarinense serão o foco de uma reunião neste sábado em Campos Novos, no Meio-Oeste catarinense. Participam a Federação das Associações de Apicultores de Santa Catarina (Faasc), lideranças do setor, políticos e cerca de 80 apicultores. O encontro começa às 13h no Centro de Treinamento da Epagri. Na pauta, está a apresentação da proposta de trabalho da federação para o biênio 2009/10.

Segundo o presidente da Faasc, Nésio Fernandes de Medeiros, uma das prioridades é buscar parcerias com Epagri, Ministério do Desenvolvimento Agrário e Sebrae. Melhorias na extração do mel para adequação ao mercado europeu também estão entre as metas.

O presidente da Epagri, Luiz Hessmann, e técnicos da empresa participam da reunião que envolve também presidentes e lideranças de associações de apicultores de Santa Catarina e representante do Ministério do Desenvolvimento Agrário. Na oportunidade, será apresentado pela Epagri o projeto de pesquisa e extensão apícola para o Estado, a ser financiado pela Fapesc.

O chefe do Centro de Pesquisa e Extensão Apícola da Epagri, Walter Miguel, informa que consta do projeto a pesquisa em genética de abelhas, identidade do mel catarinense e sanidade apícola.

— Com a viabilização desse projeto poderemos atender as exigências do mercado internacional no que se refere ao manejo, rastreabilidade e às boas práticas de produção — enfatiza Walter.

Santa Catarina é pioneiro na retomada da exportação de mel e tem como principais compradores a Alemanha e os Estados Unidos.

De acordo com a federação, a apicultura está presente em mais de 30 mil propriedades rurais catarinenses, o que rende uma produção anual estimada em seis mil toneladas de mel. Em 2008, os negócios superaram a marca de R\$ 24 milhões.

Fonte: Veículo: clicRBS - Seção: Plantão - Data: 14/03/2009 - Estado: RS

15 - PCPR investe R\$ 224 mil na cadeia do mel

O Programa de Combate à Pobreza Rural (PCPR) e a Associação dos Apicultores da Microrregião de Simplício Mendes (AAPI) assinaram, nesse sábado (14), convênio para o investimento de cerca de R\$ 224 mil na cadeia produtiva do mel. Com estes recursos a produção da região, que em 2008 foi de 160 toneladas, deve chegar a 300 toneladas em 2009.

A AAPI conta com 729 apicultores em 32 comunidades distribuídas nos municípios de Simplício Mendes, Bela Vista, Isaías Coelho, Campinas do Piauí, Floresta do Piauí, Santo Inácio do Piauí, Pedro Laurentino, Nova Santa Rita, São Francisco de Assis do Piauí e Canindé do Piauí.

O convênio assinado entre o coordenador Estadual de Combate à Pobreza Rural, Fernando Danda, e o presidente da AAPI, Mauro Ferreira Cavalcante, permitirá a aquisição de mais 1.300 colmeias, 130 indumentárias, dois kits beneficiadores de cera e outros equipamentos, atendendo às comunidades Sobradinho, Patos, Recreio, Moréia, Malhada do Jenipapo, Muquém, Joaquim Pequeno, Boa Nova, Sítio e Canecas.

De acordo com o assessor técnico da AAPI, José de Anchieta Moura, neste início de 2009, a microrregião produziu mais de 100 toneladas de mel, dos quais 40 toneladas já foram vendidas para o mercado norte-americano e o restante está em fase de negociação. Ele comenta que se a produção alcançar as 300 toneladas previstas, já existe mercado garantido.

Além do investimento direto nas associações de pequenos produtores para o incremento da produção, através dos convênios com o PCPR, a AAPI investe constantemente na melhoria do produto, que hoje já tem Certificação Orgânica e Ecosocial. "Os projetos financiados pelo PCPR deram um impulso para atividade. Hoje não é possível desenvolver nenhuma atividade sem parceria. Na apicultura, nós conseguimos essas parcerias com o PCPR, Sebrae, Embrapa, Universidade Federal, igreja, Banco do Brasil, Codevasf e outras instituições que proporcionaram o crescimento da associação como entidade e das comunidades que produzem o mel", relata Anchieta.

O técnico lembra ainda que foi com as parcerias que a AAPI saiu de uma produção de 50 toneladas no ano de 1994, para uma perspectiva de chegar 300 toneladas em 2009.

Durante a assinatura do convênio, Fernando Danda anunciou que o PCPR já está se preparando para aprovar uma nova etapa do projeto também com valor aproximado de R\$ 200 mil. "É isso que o PCPR e o Governo do Estado querem. Fazer os investimentos e ver as comunidades beneficiadas melhorando a qualidade de vida, produzindo mais e conseguindo renda".

Fonte: CCOM- Veículo: Portal Piauiense de Notícias - Seção: Agricultura-Pecuária - Data: 16/03/2009
- Estado: PI

16 - Comissão dos APL define municípios pólos

A comissão dos APLs – Arranjos Produtivos Locais reuniu-se, na manhã desta terça-feira, 17, para debater a organização dos grupos de trabalho e as ações que serão desenvolvidas nos cinco APLs priorizados no Tocantins. As ações serão nos segmentos de bananicultura, oleicultura, confecções, mandiocultura e apicultura. Durante a reunião foi apresentado um pré-diagnóstico de cada segmento e o município pólo em que serão desenvolvidos estes arranjos.

A subcomissão do segmento de confecções, comandado pela SIC, definiu que o município de Palmas será a região pólo deste núcleo. A subcomissão da apicultura, com a elaboração da Seagro, apresentou um parecer inicial do setor e estabeleceu a cidade de Nova Olinda como município pólo. O APL da bananicultura, desenvolvido pela Seagro, escolheu como pólo o município de Luzinópolis.

O grupo responsável pela mandiocultura, também sob o comando da Seagro, definiu Porto Nacional como região pólo para o desenvolvimento deste arranjo. Já a subcomissão da oleicultura, desenvolvida pela Unitins-Agro, explicou que devido ao grande consumo e o cultivo de hortaliças, a Capital será o município pólo. Participou da reunião a presidente da Assincop – Associação das Indústrias de Confecções de Palmas, Leila Miranda Muradás.

Ela informou que a prioridade é a comercialização dos produtos e peças fabricadas na região, pois o comércio local demonstra resistências a estes produtos, tornando-se necessário a divulgação do mesmo e a elaboração de um programa de incentivo de compra e venda das peças fabricadas no Estado, agregando valores típicos da região.

A comissão gerenciada pela Secretaria da Indústria e Comércio e integrada pelas secretarias de Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Trabalho e Desenvolvimento Social e Unitins-Agro, convidou o

Sebrae – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas e a SFA - Superintendência Federal da Agricultura no Tocantins, para serem parceiros no desenvolvimento destes arranjos.

A comissão já conta com a parceira da Secretaria de Ciência e Tecnologia, Agência de Fomento, Faet – Federação da Agricultura do Estado Tocantins, UFT – Universidade Federal do Tocantins, Ulbra – Universidade Luterana de Palmas, Banco Bradesco, Banco do Brasil e Basa - Banco da Amazônia. O que são APLs? Arranjos Produtivos Locais ou APLs é o termo que se usa para definir uma aglomeração de empresas com a mesma especialização produtiva.

Os APLs mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si, contando também com apoio de instituições locais como Governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa.

O projeto de Arranjos Produtivos Locais foi criado em agosto de 2004 e instalado pelo GTP - Grupo de Trabalho Permanente, através da Secretaria do Desenvolvimento da Produção e produzido pelo Departamento de Micro, Pequenas e Médias Empresas, lotado no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Esse órgão federal tem projetos de apoio aos APLs, com base em articulações governamentais.

Fonte: Veículo: Secretaria da Comunicação do Estado do Tocantins - Seção: Notícias - Data: 17/03/2009 - Estado: TO

17 - 14º Seminário Estadual de Apicultura do RS

Prezados/as:

Enviamos o endereço do blog sobre o 14º Seminário Estadual de Apicultura do RS, é um canal informativo com a sua participação. Visite, comente, opine.

<http://14seminarioestadualdeapiculturars2009.blogspot.com/>

Reiterando: O evento é uma promoção da FARGS (Federação Apícola do RS) e da ACAPI (Assoc. Cachoeirense de apicultores).

Helenara

14º Seminário Estadual de Apicultura - 23 a 25 de julho de 2009 – Ulbra - Cachoeira do Sul – RS - 51-9997 1625

<p style="text-align: center;">SEAB DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br</p>
